

VOTE CHAPA 2 - SINASEFE IFSUL



COORDENAÇÃO DE AÇÃO



MANOEL PORTO



LUCIANA LOPONTE



JOSIELA CAVALHEIRO

COORDENAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO



JANETE OTTE



NILO CAMPOS



CLÁUDIA PINTO

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PERMANENTES



LEONARDO SOARES



PATRÍCIA CALIXTO



JAIRO CAMPELO

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

VOTE CHAPA 2 - SINASEFE IFSUL



SUPLENTES



ELENO KONGSEN



JOSÉ RICARDO NOGUEIRA



MARGARETE NORO



SANDRA VIEIRA



TASSIANE FREITAS



WILLIAM SPERB

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA
E FORMAÇÃO SINDICAL

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

VOTE CHAPA 2 - SINASEFE IFSUL



Coordenação de Ação

Manoel José Porto Júnior (Pelotas)

Luciana Neves Loponte (Sapucaia do Sul)

Josiela Silveira Cavalheiro (Reitoria)

Coordenação de Organização

Janete Otte (Aposentada)

Nilo Moraes de Campos (Aposentado)

Claudia dos Santos Pinto (Sapucaia do Sul)

Coordenação de Políticas Permanentes

Formação Sindical - Leonardo Campos Soares (Camaquã)

Políticas Educacionais - Patrícia Mendes Calixto (CaVG)

Cultura e Lazer - Jairo da Silva Campelo (Reitoria)

Suplentes

Eleno Gustavo Beduhn Konsgen (Reitoria)

José Ricardo Vieira Nogueira (Pelotas)

Margarete M Chiapinotto Noro (Aposentada)

Sandra Corrêa Vieira (Pelotas)

Tassiane Melo de Freitas (Charqueadas)

William Junior Sperb (Lajeado)

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL



Apresentação

A chapa Comunicação, Autonomia e Formação Sindical é fruto de uma construção coletiva, realizada a partir de reuniões abertas, desde seu princípio. Reúne a experiência de algumas/alguns militantes sindicais com a disposição e ideias de novas(os) companheiras(os), buscando a oxigenação e um novo ímpeto organizativo para a nossa Seção IFSul do SINASEFE.

Não somos oposição. Reconhecemos o bom trabalho realizado pela atual Diretoria da Seção IFSul. Vale salientar que todo o trabalho realizado é não remunerado e militante. Consideramos que o atual grupo dirigente muito contribuiu na nossa construção coletiva e deverá continuar contribuindo em nossa gestão. Convidamos à unidade!

Lançamos a chapa por considerarmos que a construção da nova gestão, após a maior greve de nossa História, deve ser democrática e participativa, ampliando a participação das sindicalizadas e sindicalizados na definição dos rumos de nossa luta. Dessa forma, trazemos, em nosso nome, três questões que consideramos primordiais:

Comunicação – precisamos aprimorar nossa comunicação com as bases. Os temas da agenda política e de nossas lutas devem chegar às pessoas de forma mais clara. As Assembleias Gerais precisam de prévia divulgação para que tenhamos maior participação. A criação de Fóruns ou Coletivos Regionais de Núcleos potencializará a atuação de nossas(os) Representantes nas bases, regionalizando nossa organização. A competência de nossas profissionais da comunicação ajudará na realização dessa empreitada.

Autonomia – Quem representa as trabalhadoras e trabalhadores do IFSul é o SINASEFE. Não permitiremos dubiedades em relação a isso. Não pactuamos com sindicato pelego e divisionista. O SINASEFE é um sindicato autônomo em relação ao governo, à Reitoria e às Direções de Campi. Atuaremos em conjunto com outros sindicatos, movimento estudantil e movimentos sociais, ultrapassando uma postura hermética, considerando que as vitórias só virão com a união da classe trabalhadora.

Formação Sindical – Precisamos retomar a formação sindical que formou muitos de nossos quadros no SINASEFE. Formação Sindical não pode ser confundida com eventos temáticos, que também são importantes. Precisamos realizar cursos de “como funciona a sociedade”, “História da classe trabalhadora”, entre tantos outros que formaram dirigentes em décadas passadas. A tarefa de superação do capitalismo tardio requer a superação da alienação, através de formação sindical robusta. Independente de quem vencer as eleições, este grupo estará na construção do SINASEFE – Seção IFSul e esperamos contar com seu apoio para dirigirmos nosso sindicato juntas!

VOTE CHAPA 2 - SINASEFE IFSUL

1. DEMOCRACIA NA PRÁTICA: COMUNICAÇÃO E AÇÃO COLETIVA DA BASE



Uma gestão sindical verdadeiramente democrática se constrói na ampliação da participação da base em todas as decisões. Para que a voz das(os) sindicalizadas(os) seja soberana, é essencial fortalecer a comunicação e a organização.

Assembleias, por exemplo, devem ser convocadas com antecedência, divulgadas de forma ampla e planejadas para garantir a máxima participação da categoria. A comunicação deve ser clara e de fácil acesso, oferecendo às(os) sindicalizadas(os) a previsibilidade das ações do sindicato. Além disso, a distribuição de materiais de mobilização e divulgação nas bases deve ser feita com antecedência, permitindo que todos se preparem e se engajem.

Somente com essa participação ativa e bem informada, teremos greves fortes e paralisações legitimadas pela vontade coletiva, refletindo a verdadeira soberania da base.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

2. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA



A independência é o pilar de um sindicalismo verdadeiramente representativo. Nossa chapa defende a autonomia total frente a governos, direções e reitoria. As decisões serão tomadas de forma coletiva, em assembleia, sem alinhamento automático com qualquer gestão. Priorizaremos a defesa intransigente dos interesses da categoria, combatendo qualquer tentativa de cooptação ou interferência externa em nossa pauta de lutas. A autonomia é um princípio inegociável e será defendida em todas as instâncias, garantindo que a categoria possa se organizar e lutar sem temer retaliações.

**COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA
E FORMAÇÃO SINDICAL**

3. POLÍTICA DE FORMAÇÃO SINDICAL CONTÍNUA



Acreditamos que um sindicato forte se faz com uma base consciente e engajada. Nossa gestão implementará uma política efetiva de formação sindical, com cursos, palestras e debates sobre história do sindicalismo, direitos trabalhistas, conjuntura política e econômica e a importância da luta de classes. O objetivo é capacitar cada filiada(o) a ser um agente de transformação, atuando de forma estratégica e informada em seu local de trabalho e nas assembleias.

**COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA
E FORMAÇÃO SINDICAL**

4. ENFRENTAMENTO AO ASSÉDIO E À OPPRESSÃO NO AMBIENTE INSTITUCIONAL



O sindicato deve ser a linha de frente no combate a todas as formas de opressão inclusive o combate ao racismo e às demais formas de intolerância étnica. Criaremos um protocolo consistente para o enfrentamento ao assédio e à opressão no ambiente institucional. Isso inclui a criação de canais de denúncia seguros e sigilosos, apoio jurídico e psicológico às vítimas e ações de conscientização. Lutaremos pela responsabilização dos agressores e pela implementação de políticas institucionais que coíbam essas práticas. Vamos nos empenhar pela implementação da Lei nº 15.142/2025, que trata de reserva de vagas em concursos públicos para pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas e Decreto 11.443/2023 de ocupação de cargos em comissão e de confiança por pretas(os) e pardas(os).

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

5. CONSTRUÇÃO DE CONSCIÊNCIA DE CLASSE



A luta de nossa categoria não pode estar isolada. Nossa gestão atuará na práxis aliada a outros sindicatos, a movimentos sociais e ao movimento estudantil. Fortaleceremos as alianças com organizações que partilham da mesma visão de mundo, buscando a solidariedade e a luta conjunta em questões que afetam a classe trabalhadora como um todo. Acreditamos que é na unidade da classe que se constrói a força necessária para enfrentar o sistema capitalista.

**COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA
E FORMAÇÃO SINDICAL**

6. FORTALECIMENTO DOS NÚCLEOS DE BASE



Os núcleos de base devem se manter independentes das direções dos campi, combatendo qualquer forma de intimidação, perseguição ou assédio contra servidoras(es) sindicalizadas(os) e grevistas. Os núcleos de base são a essência da atuação sindical nos locais de trabalho e precisam ser fortalecidos como espaços de mobilização e resistência. Para ampliar nossa capilaridade e representatividade, propomos a criação de Fóruns Regionais de Núcleos (ou Coletivos Regionais de Núcleos), que articulem os diferentes núcleos de uma mesma área geográfica. Esses espaços garantirão maior solidariedade, troca de experiências e unidade de ação entre os campi, reforçando a organização da base em suas lutas cotidianas contra a precarização e os ataques ao serviço público e aos suas(seus) servidoras(es).

**COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA
E FORMAÇÃO SINDICAL**

7. ESPAÇOS DE LUTA COM ENCONTROS PERIÓDICOS DE MULHERES



Reconhecendo a dupla (e muitas vezes tripla) jornada de trabalho e a opressão específica que recai sobre as mulheres, nossa gestão se compromete a promover, periodicamente, Encontros de Mulheres em todos os campi do IFSul, mantendo essa denominação já consolidada na instituição e no movimento sindical. Esses encontros serão espaços de acolhimento, debate e organização de pautas como igualdade de oportunidades, defesa de direitos e combate à violência de gênero.

Embora mantenhamos o nome “Encontros de Mulheres”, entendemos a importância de avançar no debate sobre as mulheridades, conceito que rompe com a ideia de uma experiência única e homogênea de ser mulher. Inspirados na autora bell hooks^[1], afirmamos que a luta deve contemplar a diversidade de vivências: mulheres negras, lésbicas, travestis, transexuais e outras identidades dissidentes.

Dessa forma, os Encontros de Mulheres continuarão sendo um espaço reconhecido, mas com uma abordagem ampliada e inclusiva, que fortaleça a luta e a diversidade dentro do IFSul.

[1] bell hooks (1952–2014) foi uma intelectual, escritora e ativista feminista estadunidense, referência mundial em debates sobre raça, classe, gênero e educação. Seu nome é grafado em minúsculas a pedido da própria autora, como forma de dar menos ênfase à individualidade e mais importância às ideias e ao conteúdo de sua obra.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

8. EDUCAÇÃO INFANTIL E DIREITO DAS FAMÍLIAS TRABALHADORAS



A garantia de acesso à educação infantil é uma pauta histórica do movimento sindical e feminista, ligada à igualdade de gênero e ao direito à educação das trabalhadoras e dos trabalhadores. O sindicato irá cobrar que a reitoria e as direções dos campi elaborem um projeto específico para atender filhas(os) de estudantes, servidoras(es) e trabalhadoras(es) terceirizadas(os) — com prioridade para as mães solo e para as estudantes em situação de vulnerabilidade social e matriculadas em cursos noturnos. Esse atendimento poderá se dar por meio de bolsas de auxílio, parcerias institucionais, coletivos organizados de cuidado e articulação com escolas públicas de educação infantil.

Além disso, o sindicato atuará para dialogar e pressionar as prefeituras, exigindo que cumpram o que já está previsto em lei e garantam às(aos) filhas(os) da classe trabalhadora o acesso à educação infantil. Educação infantil não é benefício: é direito, condição essencial para a permanência das(os) estudantes, para a vida das(os) servidoras(es) e trabalhadoras(es) terceirizadas(os) e para a construção de uma sociedade mais justa.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

9. DIREITOS E DIGNIDADE PARA AS(OS) APOSENTADAS(OS)



A defesa das(os) aposentadas(os) é parte essencial da nossa luta sindical. Garantir dignidade e qualidade de vida significa enfrentar qualquer tentativa de retirada de direitos, zelar e lutar pela observância da paridade para aquelas(es) servidoras(es) que se aposentaram com esse direito assegurado, conforme reposições ou reestruturações das carreiras das(os) servidoras(es) da ativa, e exigir reajustes que preservem o poder de compra dos salários e benefícios. Atuaremos na Justiça quando necessário e manteremos vigilância constante sobre reformas e projetos que ameacem a previdência.

O sindicato também deve ser espaço de acolhimento e pertencimento. Vamos intensificar a atuação do Núcleo de Aposentados, promover atividades culturais e de integração, além de manter canais de comunicação exclusivos que assegurem informação rápida e clara.

Buscaremos ampliar convênios e parcerias que tragam benefícios concretos, além de organizar palestras e cursos sobre saúde, finanças, inclusão digital e bem-estar. Defender as(os) aposentadas(os) é defender toda a categoria: elas(es) são parte viva da luta e devem ser respeitadas(os) e valorizadas(os).

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

10. INTEGRAÇÃO DA CATEGORIA



O sindicato é também um espaço de formação, união e confraternização. Para fortalecer a categoria, promoveremos atividades e eventos regulares, como a formação sindical e debates aprofundados sobre temas centrais para o Ensino Integrado, as políticas para os Institutos Federais e as carreiras dos TAEs e dos docentes. Além disso, com o objetivo de integrar a categoria e fortalecer os laços entre as(os) filiadas(os), realizaremos uma confraternização de final de ano, sendo organizada em cada região a partir dos Fóruns Regionais de Núcleos (ou Coletivos Regionais de Núcleos), garantindo a participação de um número maior de sindicalizados e promovendo a integração e o fortalecimento do nosso coletivo.

**COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA
E FORMAÇÃO SINDICAL**

11. DEFESA DO ORÇAMENTO E DA QUALIDADE EDUCACIONAL



A luta sindical também se faz na defesa intransigente do orçamento público. Sem financiamento adequado, não há compromisso social e não há qualidade nas ofertas educacionais. Nossa gestão será vigilante contra cortes, contingenciamentos e políticas de sucateamento. Vamos cobrar transparência na execução orçamentária e exigir prioridade absoluta para ensino, pesquisa e extensão. Defender o orçamento é defender o futuro de estudantes, servidoras(es) e da própria instituição pública.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

12. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, ESTÁGIOS E BOLSAS



A permanência estudantil é bandeira de luta do sindicato. Não basta garantir o acesso, é preciso lutar pelas condições reais para que as(os) estudantes possam permanecer e concluir sua formação. Estaremos na linha de frente pela ampliação da assistência estudantil, assegurando moradia, alimentação e transporte. Vamos cobrar a efetivação e a valorização de estágios, além da ampliação de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, que são fundamentais para uma formação crítica e cidadã. O sindicato deve estar lado a lado com a juventude trabalhadora em sua luta por direitos.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

13. CONVÊNIOS DE SAÚDE E OUTROS BENEFÍCIOS



O sindicato deve ser um instrumento concreto de defesa da vida e de valorização da categoria. Trabalharemos para criar convênios de saúde que atendam a diferentes regiões do estado, garantindo cobertura ampliada e mensalidades acessíveis. Além disso, vamos buscar convênios de outras naturezas – culturais, educacionais, de lazer e serviços – que respondam às necessidades concretas da base. Essa construção será articulada a partir dos Fóruns Regionais de Núcleos (ou Coletivos Regionais de Núcleos), garantindo que os benefícios negociados estejam de acordo com a realidade e as demandas de cada região. Cuidar da vida e do bem-estar da categoria é também cuidar da força da luta coletiva.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

14. ARTICULAÇÃO COM NÚCLEOS INSTITUCIONAIS



A luta sindical deve dialogar com todas as frentes de resistência e inclusão já organizadas na instituição. Nossa gestão estará em articulação permanente com NUGAIs, NAPNEs, NEABIs, NUGEDs, NACs e NAls. Essas instâncias carregam pautas fundamentais: a defesa da diversidade, a luta contra o racismo, o capacitismo, a LGBTfobia, o etarismo e todas as formas de opressão. Também fortalecem a valorização cultural e identitária como parte essencial da vida acadêmica. O sindicato será parceiro ativo, somando forças, construindo pontes e impulsionando esses temas como parte da luta de classe.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

15. UNIDADE E LUTA CONTRA A FRAGMENTAÇÃO SINDICAL



A disputa política na base é fundamental para consolidar a união da categoria e combater a fragmentação sindical. O SINASEFE, como sindicato de abrangência nacional que melhor representa as(os) servidoras(es) da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, precisa reafirmar sua legitimidade em cada campus. Isso exige presença, debate e um posicionamento forte, apoiando os núcleos na filiação de novos colegas e na mobilização diária. Somente a união sindical, construída pela base e fortalecida pelo caráter combativo do SINASEFE, pode garantir um sindicato verdadeiramente representativo e de luta, capaz de defender os interesses das(os) servidoras(es) da categoria.

COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E FORMAÇÃO SINDICAL

16. AÇÃO SINDICAL NO ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



As mudanças climáticas são uma ameaça concreta à vida da classe trabalhadora e exigem respostas imediatas e estruturadas. O sindicato trabalhará para que o IFSul crie um Comitê Permanente de Assessoramento para Eventos Climáticos Extremos, responsável por definir protocolos de contingência, segurança e ordem que orientem a comunidade acadêmica e a atuação da instituição em casos de enchentes, secas, tempestades, ondas de calor, frio intenso e ciclones. Esse comitê deverá garantir comunicação ágil e objetiva com toda a comunidade do IFSul, por meio de postagens em redes sociais, envio de e-mails institucionais e publicação no site oficial do Instituto, sempre com base nos alertas emitidos pelo INMET e pela Defesa Civil, órgãos públicos responsáveis pelo monitoramento e avisos.

Além disso, vamos trabalhar para a criação de um fundo específico do sindicato para mitigar os prejuízos de sindicalizadas(os), estudantes, trabalhadoras(es) terceirizadas(os) e também da comunidade onde os campi estão inseridos, quando da ocorrência desses eventos extremos. Esse fundo deverá estabelecer prioridades de atendimento, garantir cadastramento ágil e oferecer atendimento humanizado, articulando-se com a Defesa Civil e as prefeituras para reforçar respostas efetivas, priorizando os mais vulneráveis. O sindicato reafirma: enfrentar a crise climática é defender a vida, os direitos e a dignidade da classe trabalhadora.